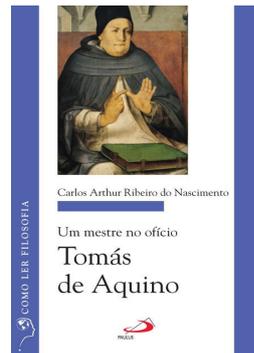


NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro. *Um mestre no ofício: Tomás de Aquino*. São Paulo: Paulus, 2011, 117 p. (Coleção Como Ler Filosofia). ISBN 978-85-349-2313-4.

Ivanaldo Santos<sup>1</sup> – UERN



No final de 2011, o Professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, lançou um pequeno livro, na forma de manual, contendo informações biográficas de Tomás de Aquino, e uma apresentação sintética do seu principal livro, ou seja, a *Suma Teológica*. Em grande medida trata-se da continuidade da pesquisa que ele iniciou com a publicação de *Santo Tomás de Aquino: o boi mudo da Sicília*<sup>2</sup>.

Apontam-se três razões para o livro de Nascimento ser importante.

A primeira razão é que após o Concílio Vaticano II e as tumultuadas décadas de 1970 e 1980, onde prevaleceu uma cultura, dentro da filosofia e de outros ramos do saber, marcada pela perspectiva do fim e da morte – por causa disso falava-se da morte de Deus, da morte da Filosofia, da morte da razão e da morte do homem – há um lento e gradual retorno ao pensamento

---

<sup>1</sup> Doutor em estudos da linguagem, Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> NASCIMENTO, C. A. R. *Santo Tomás de Aquino: o boi mudo da Sicília*. 2 ed. São Paulo: Educ, 2003.

clássico e medieval, uma tentativa de se repensar a finalidade da filosofia, da cultura e da vida humana.

É preciso esclarecer que dentro da cultura do fim e da morte a obra de Tomás de Aquino foi envolvida em um *círculo de esquecimento e de isolamento*. Essa obra era acusada de ser conservadora, fortemente marcada pela razão, uma cópia de Aristóteles e outras críticas. O círculo de esquecimento não permitiu que houvesse uma maior proximidade com essa obra e, por conseguinte, um estudo mais amadurecido do seu conteúdo filosófico.

No início do século XXI respira-se, na Filosofia e de outros ramos das ciências humanas, um ar de renovação e de tentativa de repensar o conhecimento. É uma tentativa, mesmo que precária, de romper com a cultura do fim e da morte. Nesse sentido, o livro de Nascimento pode ser visto como um exemplo dessa tentativa. É um livro que não apresenta Tomás de Aquino como um racionalista ferrenho, preocupado com sutilezas da lógica e que se esquece da vida. Pelo contrário, a primeira parte do livro, uma síntese biográfica, funciona como um alicerce para a segunda parte, uma apresentação sintética da *Suma Teológica*. Essa técnica termina tendo como consequência demonstrar que o Aquinate é um homem mergulhado na vida e na cultura e, por conseguinte, sua reflexão, de base cristã, está voltada para todos os problemas universais do homem (vida, morte, Deus, linguagem etc).

A segunda razão é que Nascimento teve a coragem de publicar um manual sobre a Filosofia do Aquinate. Vale esclarecer que após a década de 1950 os manuais de Filosofia tomista passaram a ser vistos como escritura medíocre e muitas vezes fontes de falsificação da obra do autor. É claro que não se pode confiar cegamente em um manual. Todo manual tem sempre uma visão parcial e limitada.

No entanto, apesar de toda crítica feita aos manuais tomistas, a cultura universitária brasileira e internacional continuou a produzir e publicar grande

quantidade de manuais que tentaram explicar partes ou problemas de vários filósofos, como é o caso de Marx, Heidegger, Rorty e Foucault. Nisso há uma contradição. Não se pode ou não se deve produzir manuais tomistas, mas são produzidos e até mesmo incentivados os manuais de outros autores. Na verdade, essa contradição é fruto de uma visão estreita e até mesma preconceituosa que tenta prender Tomás de Aquino à Idade Média, especificamente no século XIII, e estudar apenas o que é moderno e contemporâneo. A riqueza e a profundidade do pensamento escolástico medieval são esquecidas. Nesse sentido, Nascimento contribui para romper, um pouco, com essa cultura do esquecimento do pensamento escolástico. Seu livro é um manual que coloca, de forma esquemática e aberta a objeções, problemas (homem, cultura, vida, morte, Deus *etc.*) que foram pensados por Tomás de Aquino e que necessitam ser repensados pelo mundo contemporâneo. Nesse caminho de *repensar* os problemas clássicos, o Aquinate é uma sólida referência.

A terceira e última razão é o crescimento da cultura universitária e filosófica no Brasil. Nos últimos anos multiplicaram-se os Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Filosofia, Teologia e outros na área de ciências humanas, foram criados vários grupos de pesquisas, sem contar o crescente interesse autodidata de muitos leigos que desejam conhecer e se aprofundar no pensamento do Aquinate. Com isso criou-se um problema; hoje as editoras e centros de formação superior sentem a falta de traduções, de comentários analíticos e de manuais que trabalhem especialmente com Tomás de Aquino.

Apesar de Tomás estar renascendo no Brasil - o interesse por sua obra cresce a cada dia - ainda não há disponível no mercado livreiro uma boa carga de material bibliográfico que possa ajudar e subsidiar as pesquisas em torno da obra do Aquinate. Em grande medida, o livro de Nascimento é uma forma de

preencher um pouco desse vácuo. O estudante de Graduação, Pós-Graduação e o autodidata poderão encontrar no livro de Nascimento ótimas referências biográficas que ajudarão a compreender a origem, o método, a forma de estudo e a construção do pensamento de um dos maiores gênios da humanidade, Tomás de Aquino. Sem contar que há uma síntese da *Suma Teológica*. Uma síntese que, como toda síntese, é incompleta, mas que possibilita ao público ter uma visão geral dos diversos e profundos problemas que são tratados nesse livro.

Por fim, afirma-se que o livro de Nascimento vem preencher um pouco o vácuo da cultura acadêmica brasileira, ou seja, a não existência de manuais que, contemporaneamente, apresentem de forma analítica a obra de Tomás de Aquino. Recomenda-se ler esse livro juntamente com outra obra já citada de Nascimento, “*Santo Tomás de Aquino: o boi mudo da Sicília*”.